

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

ANÁLISE TIPOLOGICA DOS PADRÕES ARQUITETÔNICOS DO QUILOMBO SÍTIO VEIGA

Glaudemias Grangeiro Júnior¹; Stephane de Sousa e Silva Maia¹; Acriziane de Freitas Lima¹ João Lucas Vieira Nogueira²

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: glaudemiasjunior@gmail.com, stephanearqu@gmail.com, chrysflima@gmail.com

²Mestre Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: lucasnogueira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As análises tradicionais da arquitetura costumam dissecar o objeto arquitetônico enquanto obra isolada de seu contexto de criação cultural. Isto resulta na falta de compreensão dos processos de criação que produzem aquela arquitetura específica, levando somente à identificação de resultados estanques à rede de criação geradora. A análise tipológica dos padrões arquitetônicos das construções encontradas no Quilombo Sítio Veiga, com um olhar a partir de sua rede de criação cultural e não partindo de comparações com a história da arte dos países de centro, permite iniciar uma reflexão teórica que lança um novo olhar sobre a crítica e a história da arquitetura local. Esta reflexão se inicia com a identificação e caracterização dos elementos, relações e propriedades emergentes e insurgentes desta rede de criação, a partir de aproximações e levantamentos com meta na compreensão dos porquês processuais geratrizes de tais formas arquitetônicas.

Palavras-chave: Redes de criação. Barroco e mestiçagem na América Latina. Teoria Geral dos Sistemas. Teorias da Complexidade. Teorias Culturalistas da Arquitetura.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é resultado de uma pesquisa realizada pelo Escritório Modelo (TOCA)¹ do Curso de Arquitetura e Urbanismo, dentro do Núcleo Multidisciplinar de Ensino Quilombola (Numeq)², ambos do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica) e trata da análise dos padrões tipológicos e da ocupação do território da comunidade quilombola do Sítio Veiga, na serra do Estevão, na cidade de Quixadá, no Sertão Central do Estado do Ceará, no Brasil. A comunidade chegou ao local há mais de cem anos e, desde então, encontra-se na quarta geração de casas, cada vez mais permanentes e definitivas.

As maneiras de morar e suas relações processuais, incluindo a própria forma da casa, estão inseridas dentro de uma rede de criação, que é algo construído pela cultura, tanto quanto o que chamamos de patrimônio imaterial, como cânticos, danças, festas, saberes e fazeres cotidianos. Os objetos provenientes da cultura, como as ferramentas de trabalho, as técnicas de cultivo ou a ocupação do território também são produzidos dentro desta mesma rede. O que se percebe é que existem diversas traduções e interpretações intersemióticas entre as diversas linguagens produzidas e, que por isso, não faz sentido tentar analisar a arquitetura fora deste contexto. Enquanto materialização de um processo de criação intelectual, sensível e com tendências vagas, a

¹ O Toca iniciou seus trabalhos no ano de 2014 e segue as orientações da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo no que tange ao seu planejamento e regras de funcionamento.

² O Numeq é um projeto de extensão multidisciplinar, congregando os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, e tem como objetivo geral investigar a construção do conhecimento/pertencimento étnico a partir dos diferentes saberes e ensinamentos quilombolas na produção de novas práticas didática-pedagógicas no ensino superior.

arquitetura pode ser compreendida enquanto processo, experimentações que atravessam gerações, mas que mantém marcas de uma tradição cultural mestiça e em constante adaptação.

A proposta desta reflexão é, em um primeiro momento, perceber que a arquitetura possui um contexto muito maior do que o levantamento estatístico de uso e ocupação do solo da vizinhança e este contexto é definido através de uma rede de relações culturais, formando um processo de criação preciso e peculiar, gerando padrões construtivos que podem ser identificados através de aproximações e levantamentos. No caso do Quilombo do Sítio Veiga, fica evidente que essa rede foi composta através do tempo por um processo de mestiçagem cultural, em que elementos de diferentes culturas se aproximam e se combinam, gerando como resultado aquela maneira de morar.

O que se pretende com isso é analisar o processo de criação dessa arquitetura, buscando entender a rede cultural na qual se insere esta comunidade, na tentativa de ler, a partir de uma abordagem sistêmica, como a arquitetura dessas casas aparece como mais uma série cultural produzida por aquele povo. A proposta então é verificar as relações existentes entre os padrões identificados nas edificações, comparados com os levantamentos da arquitetura popular (GÜNTER, 2012).

Em um segundo momento, aprofundando ainda mais a pesquisa tipológica, estabelecemos uma gramática formal dos padrões habitacionais encontrados no Quilombo, buscando a melhor maneira de representação desse processo construtivo (CARDOSO, 2011). Com isto em mãos, há elementos para montagem e compreensão daquela comunidade enquanto sistema (VIEIRA, 2008), identificando agregados, relações e propriedades emergentes dessas relações. Ao se perceber o sistema existente, a partir do seu conjunto de relações, é possível distinguir a rede cultural (SALLES, 2006) e seus elementos de mestiçagem (PINHEIRO, 2013), tentando fechar o ciclo de compreensão entre forma, matéria e conteúdo.

Busca-se, no final deste processo, distinguir uma arquitetura quilombola presente no Sertão Central cearense, como parte de um processo de criação de formação culturalmente mestiça, a partir da análise, comparação e classificação de seus elementos construídos e da consequente leitura de suas relações significativas dentro de sua rede de produção cultural.

A problemática proposta então é tentar perceber se existem padrões ou regras construtivas nas edificações encontradas no Quilombo, dentro de uma leitura espacial e temporal, o que for possível de ser levantado, em ambos os casos. No caso da existência de padrões, estes podem ser comparados com outras pesquisas que buscaram classificar as heranças, origens e influências dos grupos que participaram do povoamento do país. Desta forma, se espera verificar se existe realmente a possibilidade de identificar as origens históricas daqueles objetos ou se isso é somente um mito que se persegue como se necessário para algum tipo de validação.

A hipótese que se pretende defender é que, como toda a América Latina, o Quilombo foi formado por um processo de mestiçagem, que, através de diferentes aproximações e contatos com outros povos que também participaram do processo de colonização e povoamento do país, contribuíram para gerar aquela rede de criação específica, sem origens definidas, sem processos históricos com mitos originários em um caminho escatológico definido. Por outro lado, através da abertura ao contato, de conhecimento e agregação do outro, mesmo e apesar dos momentos de violência e profunda ignorância, através do cozimento em filigrana e dos encaixes em marchetaria dos elementos das culturas que se entrelaçavam, foi possível a permanência daquela comunidade em um sentido sistêmico.

É o primeiro passo para a abordagem de uma revisão profunda sobre a compreensão da arquitetura e do patrimônio cultural, com reflexos nas ações práticas de preservação e conservação, através de uma diferente compreensão dos valores e das relações da arquitetura com a comunidade e seus fazeres específicos. Por outro lado, possibilita guias ou diretrizes para o crescimento local e para as novas edificações, para que mantenham uma coerência formal através da compreensão de seu conteúdo e de sua importância dentro da rede de criação.

METODOLOGIA

A metodologia empregada se deu pela revisão bibliográfica dos temas abordados, que incluem a construção do sentido na arquitetura, seus processos comunicacionais, as teorias culturalistas da arquitetura e da comunicação, os processos de mestiçagem na formação da cultura na América Latina. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042**

pesquisar temas como redes de criação, teorias da complexidade e Teoria Geral dos Sistemas e seus caminhos para uma revisão da ontologia regional da arquitetura, rediscutindo temas como espaço, matéria, tempo, mudança, estado, adaptabilidade, permanência, autonomia, ambiente, paisagem, natureza, cultura e memória.

Com intenção de referendar a discussão teórica trazida pela revisão bibliográfica, foi necessário ir à campo e, através de diversas e seguidas aproximações ao Quilombo estudado, foram produzidos mapas com levantamentos fotográficos e georreferenciamento. Buscou-se fazer uma pesquisa histórica e genealógica das famílias-tronco da comunidade, a fim de nos situarmos em relação à importância de cada casa enquanto modelo a ser seguido pelas demais construções. Além disso, o levantamento gráfico e a modelagem da informação da construção serão fundamentais para a comparação e identificação dos padrões arquitetônicos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das aproximações acontecidas até o momento, durante as quais se realizou um volumoso levantamento fotográfico, foram gerados alguns mapas para diferentes níveis de compreensão daquele espaço e daquela comunidade. Um primeiro mapa, com intuito de compreensão das famílias tronco formadoras do Quilombo e das famílias que foram agregadas com o passar do tempo, traz a árvore genealógica da comunidade, com o levantamento fotográfico das casas de cada família na situação atual. As casas das primeiras famílias, edificadas em taipa já não mais existem, restando poucos exemplares de relevância histórica. Por outro lado, já por estas aproximações, ficou evidente, comparando as edificações mais antigas com as mais novas, que, apesar da maioria das casas terem um período de vida mais curto, seguem o mesmo padrão formal das mais velhas, mudando, entretanto, o sistema construtivo, da taipa de pilão por um mais resistente, no caso, a alvenaria de tijolo furado.

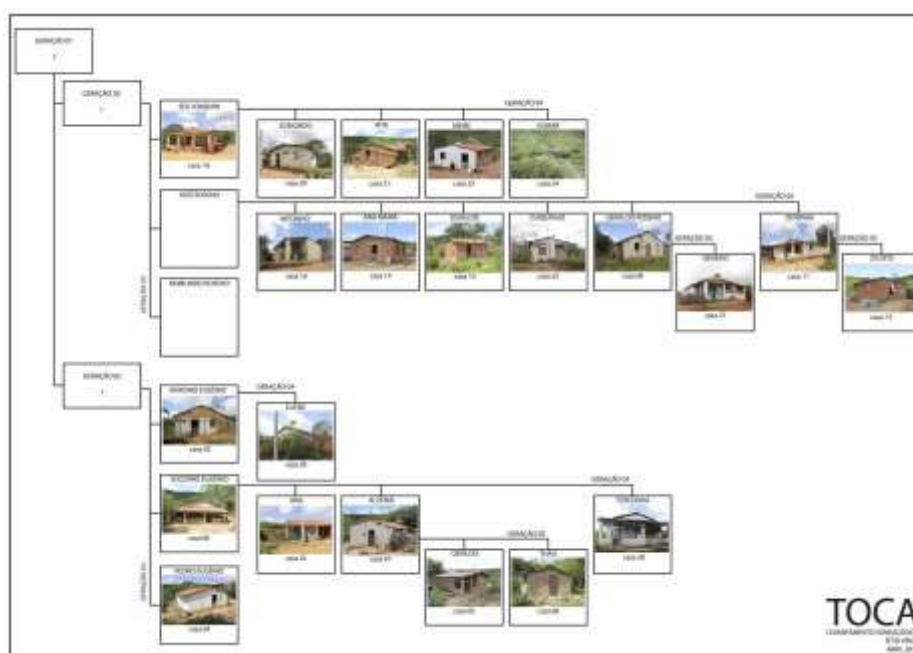


Imagem 1: Mapa genealógico/construtivo do Quilombo Sítio Veiga.

A partir deste primeiro mapa, produziu-se um segundo, buscando compreender como se dá a ocupação no território. Neste segundo mapa, as fotografias foram georreferenciadas para uma maior precisão na localização das casas. Percebeu-se que a ocupação no território tem forte ligação com o parentesco familiar, sugerindo que a casa dos filhos seria construída em desmembramentos dos terrenos das casas dos pais. Esta hipótese foi confirmada em conversas informais com diferentes membros da comunidade.

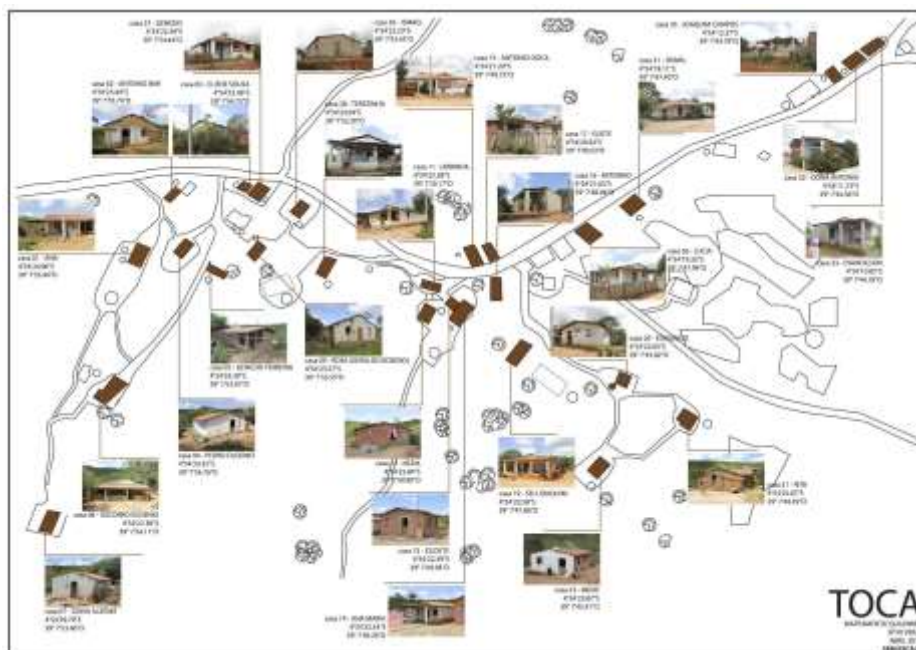


Imagem 2: Mapa geral de ocupação do território.

Com tais levantamentos e dados acumulados, já foi possível iniciar um processo de identificação de padrões, levantando-se a hipótese da existência de duas famílias de casas: uma com duas águas e entrada na fachada do oitão. Esta divide-se em cinco diferentes tipos, identificados pela posição das portas e janelas: porta à esquerda, à direita, janela à esquerda, à direita e porta no meio com duas janelas, uma em cada lado. A outra família de casas também são casas de duas águas com entrada na fachada do oitão, porém com o aparecimento de um alpendre. Esta família de casas subdivide-se em três tipos: com a varanda ocupando metade da fachada principal, varanda ocupando a fachada inteira ou varanda em “L”.



Imagem 3: Primeira identificação de padrões construtivos.

Identificados estes padrões, foi possível estabelecer uma primeira correspondência com o levantamento proposto do Günter, essa correspondência é o que será analisado na conclusão.

CONCLUSÃO

Em uma primeira comparação do que foi encontrado e fotografado nas visitas ao Quilombo com os levantamentos de Weimar Günter em seu “Arquitetura popular brasileira”, percebe-se que nem a arquitetura característica dos países africanos que colonizaram o Brasil, nem dos índios e nem dos portugueses é condizente com o material encontrado. Percebe-se, outrossim, forte correlação com o que Günter chama de “arquitetura da caatinga”, algo que surge no Sertão nordestino, com diferentes soluções oriundas destes três troncos principais, mas com características novas, que incluem um processo de tentativa de adaptação e conexão com o ambiente e com a paisagem. Esta constatação faz sentido se pensarmos em uma permanência sistêmica. Não somente a adaptação e necessidade de sobrevivência em um bioma diferente, mas o próprio conceito de Quilombo pede que a comunidade pareça integrada e pertencente ao local, do contrário, seriam facilmente identificados e poderiam voltar às condições anteriores, das quais já buscavam a reinterpretação de suas vidas em novo local.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Daniel Ribeiro. **Desenho de uma Poiesis**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.
- PINHEIRO, Amálio. **Barroco, cidade, jornal**. São Paulo: Intermeios, 2013.
- SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação - construção da obra de arte**. 2 ed. Vinhedo-SP: Editora Horizonte, 2006.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia Sistêmica e Complexidade: formas de conhecimento - arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2008.
- WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. - (Raízes).